

Protecionismo

CLAYTON DE SOUZA/AE-23/11/2010



Vendas. Linha de produção da Natura em Cajamar, na Grande São Paulo: marca tem 60 mil revendedoras na Argentina

ARGENTINA BARRA 60% DAS EXPORTAÇÕES DA NATURA

Produtos de higiene e beleza estão retidos na alfândega do país vizinho

Francisco Carlos de Assis

Na semana em que o secretário de Comércio Interior da Argentina, Guillermo Moreno, liderou missão com 580 empresários ao Brasil, com o objetivo de exportar mais ao País, a Natura, líder de mercado no segmento de cosméticos, fragrâncias e higiene pessoal, afirmou estar enfrentando sérias dificuldades para liberar a entrada de produtos na Argentina.

Segundo o diretor de assuntos corporativos e relações governamentais da empresa, Rodolfo Guttilla, desde que o secretário argentino editou a Declaração Juramentada Antecipada de Importação (Djai), em fevereiro, 60% de tudo o que a Natura exporta ao país vizinho está parado na alfândega. “É o próprio pessoal do sr. Moreno que está fazendo as liberações. E, às vezes, dá impressão que a coisa é pessoal, porque eles estão permitindo apenas a entrada das nossas matérias-primas, que vão para a

nossa terceirizada no país.”

De acordo com Guttilla, a Natura é a terceira marca de cosmético mais lembrada pelo consumidor argentino. “A Argentina é a sede da nossa operação na América Latina”, disse o executivo, acrescentando que a empresa atua no país desde 1994. “Mas, se a situação continuar nessa instabilidade, a Natura não vai ter como manter seus investimentos na Argentina.” Segundo ele, cerca de 60 mil revendedoras no país vizinho, que têm na Natura sua fonte de renda, deixariam de

contribuir para movimentar a microeconomia local.

A Natura tem uma indústria terceirizada na Argentina, mas os produtos acabados fabricados no Brasil, que respondem pela maioria dos embarques, estão sendo retidos na alfândega de lá.

Guttilla elogiou a iniciativa do presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, que esteve na Argentina há 60 dias conversando com o secretário Moreno e com empresários. Na terça-feira, Skaf reuniu na sede da entidade os 580 empresários argentinos e 400 brasileiros, além do próprio Moreno. Durante o encontro, denominado Rodada de Negócios Argentina-Brasil, discutiram formas de derrubar as barreiras erguidas dos dois lados.

deste ano”.

Em 2011, segundo o Indec, a inflação argentina foi de 9,5%. Mas as consultorias econômicas calcularam o índice em 22,8%.

Esse foi o quarto ano consecutivo no qual o índice oficial foi inferior à metade da inflação calculada pelos economistas independentes. O índice extraoficial tam-

bém aproxima-se dos cálculos dos governos das províncias. Em Mendoza, no ano passado, segundo os cálculos locais, a inflação foi de 21%. Em Santa Fe, 17%;

e em San Luis, 21%.

Os economistas independentes estimam que a inflação em 2012 pode chegar a 27% — o governo promete menos de 10%.